

## **Estudo clínico da manutenção de alvéolos dentários humanos preenchidos por osso composto heterógeno**

Beatriz Ommati Pirovani, Nathália Januario de Araujo, Ana Paula Farnezi Bassi, Paulo Sérgio Perri de Carvalho, Juliano Milanezi de Almeida, Francisley Ávila Souza

O objetivo deste estudo foi avaliar em humanos a manutenção do volume alveolar em alvéolos frescos preenchidos por osso heterógeno de origem bovina. Foram executadas 40 exodontias de dentes unirradiculares em 40 pacientes de ambos sexos. Após, os indivíduos foram divididos em 2 grupos: Grupo Biomaterial: indivíduos que tiveram os alvéolos preenchidos por osso composto heterógeno de origem bovina, e grupo coágulo: indivíduos que tiveram os alvéolos preenchidos apenas por coágulo sanguíneo. Em ambos os grupos após a exodontia os alvéolos foram medidos em suas maiores distâncias MD (mésio distal) e VL/P (vestíbulo lingual/palatina) por meio de compasso de ponta seca. O fechamento primário dos alvéolos foi realizado com um tampão fibromucoso obtido da região retromolar superior. Após 120 dias pós-operatórios foram realizadas as incisões e retalhos para instalação dos implantes. Neste tempo operatório, foram obtidas novamente as maiores medidas MD e VL/P como descrito anteriormente. No grupo biomaterial, houve uma redução média dos alvéolos em porcentagem de 1,62% e 3,29% na MD e VL/P, 120 dias após a extração. E no grupo coágulo a porcentagem foi de 4,97% e 7,01% na MD e VL / P. Houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre os grupos de biomaterial e coágulo para as medidas vestibular-palatina e mesio-distal apenas da maxila. Concluímos que a remodelação no sentido vestibulo/palatino é mais acentuada na maxila em relação à vestibulo/lingual na mandíbula, e que o osso composto de origem heterógena limita, mas não impede a remodelação alveolar.